

## VIDRADO DE CINZAS: INSTAURANDO PROCESSOS ARTÍSTICOS A PARTIR DE RESÍDUOS DE MADEIRAS

ANGÉLICA DE SOUSA MARQUES<sup>1</sup>; ANGELA RAFFIN POHLMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – *angelica.smarques@gmail.com*

<sup>2</sup>UFPEl – *angelapohlmann.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que está sendo desenvolvida no PPGAV da UFPEL<sup>1</sup> e aborda práticas artísticas e experiências vivenciadas com a produção cerâmica e com o vidrado de cinzas oriundas do uso cotidiano de um fogão a lenha, como matéria prima principal na composição do esmalte cerâmico de cinza<sup>2</sup>.

A pesquisa se dedica a pensar na possibilidade de criar um esmalte feito de cinzas do resíduo da queima de vegetais, trazendo, à prática cotidiana, uma técnica milenar, uma forma de interação com a natureza através do reaproveitamento de um resíduo propiciando sua transformação na cobertura vítrea de um corpo cerâmico.

Na década de 1990, o filósofo Félix Guattari (1990), dizia que, se os desequilíbrios ecológicos não fossem corrigidos, ameaçariam a vida no planeta. Para ele nossa maneira de viver vinha numa crescente degradação; a vida doméstica corrompia-se pela mídia a qual acabava por padronizar seus comportamentos. Hoje, 31 anos após essa publicação, seu pensamento segue atual, nos ajudando a enxergar a importância da articulação ético-política, chamada por ele de “ecosofia”, nos registros ecológicos do meio ambiente, nas relações sociais e na subjetividade humana (GUATTARI, 1990). Também a pandemia do covid-19 nos alerta sobre a necessidade de desenvolvermos novas práticas ecológicas, micropolíticas e microssociais, junto com nossas práticas estéticas.

Assim, o reaproveitamento das cinzas e dos resíduos das queimas procuram estabelecer um processo sustentável, considerando mesmo que minimamente, numa microescala, uma atitude de consumo consciente, procurando eliminar, do cotidiano, os desperdícios. O enfoque desse processo é o reuso dos resíduos de madeiras mortas, após sua queima, em novas finalidades, como por exemplo seu uso na fabricação de esmalte cerâmico.

O conceito de “respigagem” de Agnès Varda (2000 apud LODDI; MARTINS, 2009), sob a perspectiva da cultura visual, é utilizado para investigar o ato dos respigadores de objetos que apanham nas ruas o material para as suas criações artísticas. Esse conceito é relacionado aqui, a esta pesquisa, com o ato de coletar as cinzas que sobram após as queimadas nos campos de florestamento, depois do seu corte.

### 2. METODOLOGIA

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas.

<sup>2</sup> O esmalte cerâmico é uma cobertura vítrea que impermeabiliza e dá maior resistência às peças cerâmicas. O esmalte cerâmico de cinza surgiu na China durante a dinastia Shang, por volta de 1500 a.C. (ROGERS, 1991).

As ações que constituem o processo artístico do fazer cerâmico estabelecem um outro tempo, um tempo mais desacelerado. O trabalho com o barro possui, como todo material, características próprias, que precisam ser conhecidas e entendidas, para que se possa estabelecer uma relação com ele, constituindo o início de uma jornada artística. Para me acompanhar nessa jornada, fiz um convite ao professor Paulo Damé<sup>3</sup>, para desenvolver um esmalte cerâmico a partir das cinzas de vegetais, experimentando o que a natureza tem a nos oferecer e, simultaneamente, olhando com cuidado a relação ser humano/ambiente.

Para iniciarmos a parte prática da pesquisa, elegemos num primeiro momento, a cinza do fogão a lenha usado em nossa casa, como matéria prima para a preparação do esmalte. A lenha utilizada como combustível nesse fogão, é proveniente de madeiras secas de diversos tipos de árvores disponíveis no entorno.

Na continuidade da pesquisa, tornou-se necessário desenvolver uma massa cerâmica que pudesse ser queimada em alta temperatura<sup>4</sup>. A partir de visitas em jazidas de argila da região<sup>5</sup>, e após alguns testes, encontramos uma argila que poderia ser queimada a 1300°C. Partimos então para a construção de um forno cerâmico a lenha, projetado para alcançar essa temperatura. O forno foi construído e os primeiros resultados nos incentivaram a avançar na pesquisa. Esses resultados também influenciaram nas investigações seguintes, desenvolvidas por meio de projetos de pesquisa<sup>6</sup> e extensão no Ateliê de Cerâmica do Centro de Artes (CA) da Universidade Federal de Pelotas, através de trocas colaborativas mútuas.

Os processos artísticos desenvolvidos juntamente com a pesquisa, foram baseados na arte colaborativa que, segundo Kester (2013, p. 11), inclui “colaboração entre artistas, [...] projetos onde artistas colaboram com indivíduos e grupos de outras subculturas sociais e políticas”, e na “arte relacional complexa” (KINCELER, 2008), na qual a arte ultrapassa os limites entre a arte e mundos de vida possíveis.

Ao invés de consumir esmaltes prontos, nossa opção foi a produção de vidrados a partir das cinzas. Sendo a cinza a principal matéria-prima para a elaboração dos esmaltes, buscamos ações de coleta que causassem o menor impacto na natureza, como fazemos com a utilização das cinzas do fogão a lenha.

Nessa região existem vários campos de florestamentos<sup>7</sup>, tanto de eucaliptos quanto de acácias. Esse campo mostrou-se como fonte para obtenção de cinzas de uma única espécie de árvore. Essa possibilidade nos atraiu, pois era a oportunidade de experimentarmos uma cinza com características específicas, diferentes da cinza que estávamos utilizando até então. A área cinza mostrada na Figura 1, era de uma plantação de Acácias, que após seu corte e o carregamento da madeira, foi queimada para limpar a galharia que sobrou.

---

<sup>3</sup> Dr. Paulo Renato Viegas Damé - artista, ceramista e professor de cerâmica e escultura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

<sup>4</sup> O esmalte de cinzas necessita de uma temperatura de queima que pode variar aproximadamente entre 1230°C a 1300°C.

<sup>5</sup> Estamos situados no meio rural, no interior do município de Encruzilhada do Sul-RS e relativamente próximos a jazidas de argila de Pantano Grande-RS.

<sup>6</sup> Projeto de Pesquisa “Casa Redonda: Arte Pública, Colaborativa e Relacional em tempos de isolamento social”, dentro do grupo de pesquisa “Percurso Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade”.

<sup>7</sup> Plantação de árvores florestais.



Figura 1 - Ação coletiva de coleta de cinzas num campo queimado. Ano: 2019.  
Fonte: acervo pessoal.

Segundo Rogers (1991, p. 08) “as cinzas de madeira e vegetais variam imensamente de planta para planta e de espécie para espécie. Os resultados raramente são previsíveis e muitas vezes difíceis de repetir, mas é o inesperado que fornece o encantamento” (tradução nossa). Esse encantamento, existente no processo, impulsiona o artista a querer que os demais se encantem, para que possamos tornar o mundo um lugar melhor de ser vivenciado (KINCELER, 2008). Esse encantamento é gerado além dos resultados estéticos, também por uma abordagem ética de reutilização de resíduos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O resultado visual e poético das cerâmicas produzidas é proveniente do próprio processo de criação envolvido em cada uma das etapas de sua elaboração. O foco desta pesquisa está nesse processo, cujo resultado possui um coeficiente de acaso, pois sempre envolve diferentes variáveis. Entre elas, a presença de determinados elementos que compõe a massa cerâmica e o esmalte, a atmosfera do forno, a desigualdade da temperatura no interior do forno, as condições atmosféricas no momento da queima, a sistematização utilizada no momento da alimentação da fornalha para a queima, entre outros. Não sendo possível obter resultados previsíveis e idênticos entre fornadas cerâmicas - sempre existe uma imprevisibilidade.

Uma outra variável a ser considerada é a ação dos colaboradores no processo, que, através de suas experiências e criatividade, propõem desvios que tornam o fazer mais complexo. Ainda que para muitos tipos de pesquisa essa parcela de imprevisibilidade possa ser indesejável, em nossa pesquisa ela é bem-vinda, pois o acaso e a contaminação que acabam existindo durante o processo são responsáveis por torná-lo único e encantador – embora também possa apresentar um resultado frustrado. Esses desvios também podem ocorrer pela alteração dos procedimentos tanto na preparação e na aplicação dos esmaltes como na execução da queima.

Os testes feitos até o momento indicam que o esmalte de cinzas desenvolvido nesta pesquisa possui características únicas, bem ajustado ao corpo cerâmico, com boa resistência ao atrito, confirmando a possibilidade de sua aplicação a peças cerâmicas de uso cotidiano. Pode-se dizer que esse resultado é o resíduo da arte (OLIVEIRA, 2015). Todo o processo, a jornada até chegarmos nessas peças são mais potentes do que elas mesmas. Além disso, só farão sentido no momento em que estiverem provocando um atravessamento na realidade dos envolvidos.

#### 4. CONCLUSÕES

Pactuamos com Kinceler (2008, p. 213), quando diz que “[...] uma proposta de arte relacional complexa não está preocupada em criar qualquer tipo de objeto artístico que represente, [...] obras objetos onde o fluxo de sentido se esgota no exercício de uma breve contemplação reflexiva.” O sentido das peças não se revela em uma exposição, numa galeria, nem no museu, mas seu sentido pleno se apresenta no seu uso cotidiano. A pesquisa valoriza o processo e a experiência, e não somente o resultado. É possível concluir que a revelação do processo do fazer cerâmico, da inclusão do reaproveitamento das cinzas transformando-as em vidro cerâmico, e da troca de saberes, inovam nossas práticas no campo da arte e no modo como interagimos no mundo, produzindo sentido com menores impactos ao ambiente e através de um consumo consciente.

Agradecemos ao CNPq pelo apoio às pesquisas que deram origem a este texto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.
- KESTER, G. Colaboração, arte e subculturas. **CADERNO Videobrasil** 02. p. 10-35. 2002. Disponível em: [http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117\\_141556\\_CadernoVB02\\_p.10-35\\_I.pdf](http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117_141556_CadernoVB02_p.10-35_I.pdf). Acesso em 20 mar. 2021.
- KINCELER, J. L. As noções de descontinuidade, empoderamento e encantamento no processo criativo de “Vinho Saber – Arte Relacional em sua forma complexa”. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS PANORAMA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS**, 17., 2008, Florianópolis. Anais Eletrônicos [...]. Florianópolis: Udesc, 2008. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/162.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- LODDI, L.; MARTINS, R. Os respigadores e a respigadora: possíveis mediações culturais. In: **II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA VISUAL**, 2009, Goiás. FAV-UFG. 2009. Anais Eletrônicos [...]. Goiás: UFG, 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2009.GT3a\\_Laila\\_Loddi.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2009.GT3a_Laila_Loddi.pdf). Acesso em: 29 abr. 2021.
- OLIVEIRA, L. S. de. O lugar da arte e o desprestígio do objeto artístico. In: CIRILO, J.; GRANADO, A. (Org.) **Mediações e enfrentamentos da arte**. São Paulo: Intermeios, 2015.
- ROGERS, P. **Ash Glazes**. 1. ed. London: A&C Black, 1991.